

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS – UEA  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROGRAD  
ESCOLA SUPERIOR DE TECNOLOGIA – EST**

**CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO E  
GOVERNANÇA DE RISCOS E DESASTRES**



**A EFICÁCIA DE UM PROTOCOLO DE ACOMPANHAMENTO CONTÍNUO DA  
SAÚDE MENTAL NA CORPORAÇÃO BOMBEIRO MILITAR**

**VANESSA SANTOS ALVES**

**MANAUS-AM**

**2025**



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site  
<https://edoc.amazonas.am.gov.br/D2E2.7A70.ABFE.EE8C/6414EA1>  
Código verificador: **D2E2.7A70.ABFE.EE8C** CRC: **6414EA1**



**VANESSA SANTOS ALVES**

**A EFICÁCIA DE UM PROTOCOLO DE ACOMPANHAMENTO CONTÍNUO DA  
SAÚDE MENTAL NA CORPORAÇÃO BOMBEIRO MILITAR**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Banca de Avaliação do Curso Superior de Tecnologia em Gestão e Governança de Riscos e Desastres (TGGRD-EST-UEA), como requisito para obtenção da nota da disciplina TCC II, sob a orientação da profa Dra Joelma Monteiro de Carvalho, PhD, da Universidade do Estado do Amazonas.

**MANAUS-AM  
2025**



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site  
<https://edoc.amazonas.am.gov.br/D2E2.7A70.ABFE.EE8C/6414EA1>  
Código verificador: **D2E2.7A70.ABFE.EE8C** CRC: **6414EA1**

## Ficha Catalográfica

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).  
**Sistema Integrado de Bibliotecas da Universidade do Estado do Amazonas.**

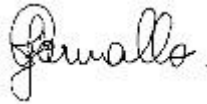
A474e	<p>Alves, Vanessa Santos</p> <p>A eficácia de um protocolo de acompanhamento contínuo da saúde mental na corporação bombeiro militar / Vanessa Santos Alves. Manaus : [s.n], 2025. 24 f.: color.; 21.0 cm.</p> <p>TCC - Tecnologia em Gestão e Governança de Riscos e Desastres- Universidade do Estado do Amazonas, Manaus, 2025. Inclui Apêndice. Orientador: Carvalho, Joelma Monteiro de.</p> <p>1. Saúde mental. 2. Estresse ocupacional. 3. Protocolo. 4. Bombeiros militares. I. Carvalho, Joelma Monteiro de (Orient.) II. Universidade do Estado do Amazonas. III. Título</p> <p>CDU(1997)502.58</p>
-------	---



**VANESSA SANTOS ALVES**

**A EFICÁCIA DE UM PROTOCOLO DE ACOMPANHAMENTO CONTÍNUO DA  
SAÚDE MENTAL NA CORPORAÇÃO BOMBEIRO MILITAR**

**Banca Examinadora**



**Joelma Monteiro de Carvalho**

Professora Doutora, PhD

Orientadora

Documento assinado digitalmente  
**gov.br** ALAN BARREIROS DE ANDRADE  
Data: 17/11/2025 16:57:03-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

**Alan Barreiros de Andrade**

Coronel QOBM

Membro da Banca



**Gabriela Monteiro de Silva**

Psicóloga - Especialista

Membro da Banca

**PARECER DA BANCA**

- Aprovado(a)**
- Aprovado(a) com ressalvas**
- Reprovado(a)**



## Resumo

O estudo tem como objetivo de avaliar a eficácia de um acompanhamento contínuo da saúde mental de bombeiros militares operacionais, direcionado à prevenção de transtornos e à melhoria da capacidade operacional. A justificativa parte do reconhecimento de que esses profissionais estão expostos diariamente a eventos estressores e traumáticos que afetam sua qualidade de vida, ampliando o risco de desenvolver síndromes como o estresse ocupacional e o Burnout. A metodologia consistiu em pesquisa bibliográfica e análise documental de estudos científicos, além da apreciação de programas já implementados em diferentes estados do Brasil, como propostas de intervenções e protocolos de saúde voltados para corporações militares. Os principais resultados apontaram que a prevalência de eventos estressantes entre bombeiros é elevada, com destaque para as ocorrências de óbitos, atendimentos a crianças e acidentes envolvendo colegas, além da sobrecarga de trabalho e falhas organizacionais. Evidenciou-se que tais fatores repercutem negativamente no equilíbrio psíquico e social, aumentando os índices de transtornos mentais comuns e de desgaste emocional. Também se verificou que iniciativas de acompanhamento periódico e programas de promoção à saúde mental contribuem para reduzir a vulnerabilidade dos bombeiros, fortalecendo suas estratégias de enfrentamento e a capacidade de adaptação. Conclui-se que a criação de um protocolo contínuo de acompanhamento multidisciplinar da saúde mental no âmbito do Corpo de Bombeiros Militar do Amazonas pode representar uma medida essencial para preservar a saúde dos profissionais, melhorar a qualidade da resposta operacional e promover maior bem-estar individual e coletivo.

**Palavras-chave:** Saúde Mental; Estresse Ocupacional; Protocolo; Bombeiros Militares.

## Abstract

The study aimed to evaluate the effectiveness of continuous mental health monitoring for operational military firefighters, considering the relevance of this care for preventing mental disorders and improving work performance. The rationale lies in recognizing that these professionals are daily exposed to stressful and traumatic events that affect their quality of life, increasing the risk of developing conditions such as occupational stress and burnout. The methodology consisted of bibliographic research and documentary analysis of scientific studies, as well as the examination of programs already implemented in different Brazilian states, including proposals for interventions and health protocols aimed at military corporations. The main results indicated that the prevalence of stressful events among firefighters is high, with emphasis on occurrences involving fatalities, child care, and accidents with colleagues, in addition to work overload and organizational shortcomings. These factors were shown to negatively impact psychological and social balance, increasing the rates of common mental disorders and emotional exhaustion. It was also observed that periodic monitoring initiatives and mental health promotion programs help reduce firefighters' vulnerability, strengthen their coping strategies, and improve adaptation capacity. It is concluded that the creation of a continuous multidisciplinary mental health monitoring protocol within the Military Fire Brigade of Amazonas may represent an essential measure to preserve professionals' health, enhance the quality of operational response, and promote greater individual and collective well-being.

**Keywords:** mental health; occupational stress; protocol; military firefighters



## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	6
2. FUDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	7
3. METODOLOGIA.....	10
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	11
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	21
REFERÊNCIAS.....	22
APÊNDICE A - PROTOCOLO DE ACOMPANHAMENTO DA SAÚDE MENTAL PARA O CBMAM .....	24



## 1. Introdução

A saúde mental tem se consolidado como um tema central nas discussões científicas e institucionais, sobretudo entre profissionais submetidos a altos níveis de estresse. No contexto da Corporação Bombeiro Militar, a exposição frequente a situações de risco e trauma torna esses profissionais mais suscetíveis a transtornos psíquicos, como ansiedade, depressão e estresse pós-traumático. Diante disso, o acompanhamento contínuo da saúde mental se apresenta como uma medida essencial para preservar o bem-estar individual e um fator estratégico para a manutenção da eficiência operacional e do bem-estar organizacional.

A relação entre o estresse ocupacional e a saúde mental dos bombeiros militares operacionais é um tema relevante e complexo. A profissão, marcada por exigências físicas e emocionais intensas, expõe esses profissionais a riscos constantes, o que pode desencadear diversos transtornos mentais. Apesar da relevância do tema, ainda são escassas as iniciativas sistematizadas dentro das corporações voltadas ao acompanhamento contínuo da saúde mental desses agentes. Assim, o estudo problematiza a seguinte questão: de que maneira a implementação de um protocolo estruturado pode promover tanto a prevenção de agravos à saúde mental quanto a melhoria no desempenho funcional?

Para tanto, estabelece-se como objetivo geral avaliar a eficácia de um acompanhamento contínuo da saúde mental de bombeiros militares, direcionado à prevenção de transtornos e à melhoria da capacidade operacional. Especificamente, busca-se examinar a influência do estresse ocupacional como fator predisponente aos transtornos mentais, bem como analisar, de forma crítica e comparativa, programas e políticas públicas já adotados por outras corporações; e, a partir dessas evidências, elaborar um protocolo periódico de acompanhamento em saúde mental a ser proposto para implementação no Corpo de Bombeiros Militar do Amazonas (CBMAM) em 2026.

A relevância acadêmica deste estudo está em ampliar o campo de pesquisa sobre a saúde mental de bombeiros militares, tema ainda incipiente na literatura científica, especialmente no contexto do Estado do Amazonas. Ao abordar uma categoria profissional exposta a elevados níveis de estresse e a eventos potencialmente traumáticos, o trabalho contribui para preencher lacunas existentes nas produções sobre saúde do trabalhador e psicologia ocupacional.

No âmbito científico, a pesquisa dialoga com diretrizes internacionais, como o



Objetivo de Desenvolvimento Sustentável nº 3: “Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.” (UNIC Rio, 2015) e a Meta 3.4 da Agenda 2030, ambos da Organização das Nações Unidas (ONU): “Até 2030, reduzir em um terço a mortalidade prematura por doenças não transmissíveis por meio de prevenção e tratamento, além de **promover a saúde mental e o bem-estar, a saúde dos trabalhadores** e prevenir o suicídio, alterando significativamente a tendência de aumento.” (grifo da autora) (IPEA, 2024).

Além disso, se alinha às exigências da NR-01 (Disposições Gerais e Gerenciamento de Riscos Ocupacionais), que inclui a avaliação dos riscos psicossociais como parte do gerenciamento de riscos ocupacionais. Assim, reforça a importância de compreender o bem-estar psicológico como componente essencial da saúde integral e da segurança pública.

Para o estudante-pesquisador, o estudo representa uma oportunidade de desenvolver competências investigativas e reflexivas sobre a relação entre trabalho e saúde mental em um contexto real e de alta complexidade, como o do Corpo de Bombeiros Militar do Amazonas.

Essa vivência promove o amadurecimento acadêmico e profissional, estimulando o pensamento crítico, o olhar interdisciplinar e a capacidade de propor soluções concretas para problemas institucionais. Ao unir teoria e prática, esta pesquisa fortalece a formação do futuro gestor de riscos e desastres, consolidando o compromisso ético e social com o cuidado integral do bombeiro militar.

## 2. Fundamentação Teórica

### Saúde Mental no cotidiano

A saúde mental pode ser entendida como elemento essencial para que os indivíduos enfrentem o estresse da vida cotidiana, desenvolvam suas habilidades, aprendam, trabalhem de forma satisfatória e contribuam com sua comunidade. Nesse sentido, constitui um componente fundamental do bem-estar, sustentando a capacidade individual e coletiva de tomar decisões, construir relacionamentos e interagir de maneira positiva com o meio social em que se vive (Organização Mundial da Saúde, 2021).

Sendo assim, a saúde mental não apenas afeta o sentimento e o comportamento, mas também influencia a capacidade de enfrentar os desafios diários



e interagir com os outros de maneira saudável.

Quando a saúde mental está em equilíbrio, a capacidade de lidar com o estresse, resolver problemas e tomar decisões assertivas se fortalece. Isso possibilita não apenas o alcance de metas pessoais, mas também uma contribuição mais significativa para a sociedade. Assim, uma boa saúde mental favorece o estabelecimento de vínculos sociais sólidos e a construção de comunidades coesas, baseadas no apoio mútuo. Por isso, a promoção da saúde mental deve ser tratada como prioridade em todas as esferas, seja nas políticas públicas ou nas ações individuais.

### **Estresse Ocupacional x Habilidades do Trabalhador**

Para Gomes e Puentes-Palacios (2018), uma das causas que podem afetar a saúde mental é o estresse no ambiente de trabalho, também chamado de estresse ocupacional. Conforme citado pelos autores, ele acontece quando:

as demandas do trabalho não combinam ou excedem as capacidades, os recursos ou as necessidades do trabalhador, ou quando o conhecimento ou as habilidades de um trabalhador individual ou de um grupo não são compatíveis com as expectativas da cultura organizacional de uma empresa. (Gomes e Puentes-Palacios, 2018, p.486).

O autor reforça que essa situação pode se manifestar de várias formas, como sobrecarga de tarefas, prazos impossíveis de serem cumpridos, falta de controle sobre o próprio trabalho e escassez de recursos adequados para desempenhar as atividades. Além disso, o estresse pode surgir quando as habilidades e conhecimentos de um indivíduo não estão alinhados com as expectativas da cultura organizacional, levando a uma sensação de inadequação ou subutilização.

Esse descompasso, além de desconforto emocional, pode resultar em problemas físicos, como dores de cabeça, fadiga e distúrbios no sono. Com o tempo, o estresse ocupacional pode afetar a produtividade, o moral da equipe e até mesmo aumentar a rotatividade de funcionários.

Dessa forma, o estresse ocupacional contínuo é uma condição que, se não gerida adequadamente, pode levar ao desenvolvimento de diversos transtornos mentais, que segundo a OMS (2004 apud Universidade Federal de Lavras, 2021, p.13) podem ser definidos como: “a dificuldade que uma pessoa pode ter de alcançar um nível ótimo de competência e funcionamento”.



## **A conscientização e a educação sobre a importância da saúde mental**

Quando o trabalhador enfrenta uma pressão constante e excessiva, a resposta natural do corpo é ativar o sistema de estresse, que pode desencadear uma série de reações emocionais e físicas (Teixeira et al, 2024). A exposição prolongada a esse estresse pode resultar em transtornos mentais, dentre esses, os que mais acometem as pessoas na atualidade são ansiedade e depressão (Universidade Federal de Lavras, 2021, p.13). Entretanto, a síndrome de burnout também começou a tomar espaço nesse contexto.

A ansiedade pode se manifestar por meio de preocupações excessivas, irritabilidade e dificuldades de concentração, prejudicando não apenas a saúde mental do indivíduo, mas também o seu desempenho no trabalho. A depressão, por sua vez, pode surgir como um sentimento persistente de tristeza e desinteresse, afetando a motivação e a energia necessárias para as atividades diárias. Assim também, a síndrome de burnout, caracterizada pelo esgotamento emocional, despersonalização e diminuição da realização pessoal, é outra consequência grave do estresse ocupacional contínuo. Trabalhadores que vivenciam burnout frequentemente se sentem sobrecarregados e desconectados de suas funções, o que pode resultar na diminuição da produtividade e aumento das ausências.

Uma das profissões especialmente marcadas por estresse constante é a de bombeiro militar, a qual

é considerada uma das mais perigosas, levando em consideração a complexidade das operações, as quais exigem do militar a máxima atenção e ação rápida e eficaz. Em situações de sinistros, um erro pode ser fatal; por essa razão, o envolvimento humano e a responsabilidade com vidas alheias causam uma constante tensão em serviço. (Prado 2011, p. 24).

A autora ressalta a questão da responsabilidade de lidar com vidas humanas, onde o erro aceitável é mínimo, pois qualquer um, por mais que pequeno, pode ser irremediável. Dessa forma, recomenda que as organizações adotem políticas que promovam não apenas a saúde física, mas também o bem-estar emocional, oferecendo apoio psicológico, programas de gestão do estresse e um ambiente que favoreça o equilíbrio entre as demandas de trabalho e as capacidades dos seus trabalhadores.

Dentre as ações que podem ser tomadas para proporcionar uma boa saúde



mental estão: a viabilização do acesso a cuidados de saúde mental, a redução do estigma muito comum hoje em dia associado a questões psicológicas; a promoção de ambientes que favoreçam o bem-estar emocional, como escolas e locais de trabalho saudáveis e incentivo à prática de atividades físicas. Investir na saúde mental é, portanto, um investimento no futuro, pois indivíduos saudáveis mentalmente são mais propensos a contribuir positivamente para suas comunidades e a criar um impacto duradouro no mundo ao seu redor. A conscientização e a educação sobre a importância da saúde mental são essenciais para que possamos todos usufruir de uma vida plena e significativa.

### 3. Metodologia

Esta pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, entendida como uma imersão aprofundada no universo de pessoas, fatos e contextos que constituem o objeto de estudo, com o objetivo de apreender os significados manifestos e latentes presentes nesse convívio (Chizzotti, 2003, p. 221).

Quanto aos objetivos, tratou-se de uma investigação de caráter descritivo e exploratório. De acordo com Gil (2021), a pesquisa descritiva busca retratar as características de determinado fenômeno, enquanto a exploratória visa fornecer uma visão geral sobre o tema estudado, favorecendo a formulação de hipóteses.

Nesse sentido, ambas se complementam: a pesquisa descritiva permite caracterizar os problemas relacionados à saúde mental dos bombeiros militares, ao passo que a exploratória oferece maior familiaridade com o fenômeno, contribuindo para a construção das hipóteses.

O estudo foi desenvolvido com base em experiências de corporações de bombeiros militares no Brasil que já realizaram investigações sobre a saúde mental desses profissionais, seja no âmbito do estresse ocupacional e transtornos associados, seja na implementação de estratégias de acompanhamento psicológico. Busca-se analisar e evidenciar a eficácia dessas iniciativas, tanto em termos do bem-estar dos profissionais quanto do impacto positivo no desempenho de suas atividades cotidianas.

O procedimento técnico adotado na coleta de dados na investigação do problema apresentado, neste estudo, se denomina de documentação indireta Lakatos (2017). A principal vantagem desse tipo de técnica é “o fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia



pesquisar diretamente.” (Gil, 2008, p. 50).

Os instrumentos técnicos utilizados para a coleta de dados da pesquisa foram em plataformas digitais como scielo, google acadêmico, portal periódico da CAPES na internet, os quais, de acordo com Gil (2021, p. 77): “representam recurso valioso para conhecer as publicações nos mais diversos setores da comunidade científica, por meio de informações bibliográficas atualizadas”.

Para a análise dos dados foram utilizados procedimentos pautados na análise de conteúdo preconizada por Bardin, a qual se refere a:

um conjunto de técnicas de análise das comunicações [...]. Um leque de apetrechos; ou com rigor, será um único instrumento, mas marcado por uma grande disparidade de formas e adaptável a um campo de aplicação vasto: as comunicações. (Bardin, 2016, p. 37).

Então, mediada por um conjunto de técnicas diversificadas, suscetíveis a adequações, mas complementares entre si, a análise de conteúdo objetiva explicar descritiva e sistematicamente a essência e significado do conteúdo analisado.

Dialogando com Bardin (2016), os dados coletados foram organizados por categorias com critérios, transcritos à luz da Análise de Conteúdo, além de comparáveis. Em seguida, realiza-se a interpretação dos dados e a produção textual, além de “classificar elementos em categorias que impõe a investigação do que cada um deles tem em comum com o outro” (Bardin, 2016, p. 148). A categorização das narrativas proporcionou organizar e compreender os achados com o intuito de revelar informações sobre o acompanhamento da saúde mental em bombeiros militares pelo Brasil. Nessa direção, seguiu-se as ideias de Bardin (2016), em distintas fases, denominadas: a) pré-análise; b) exploração do material e tratamento dos dados e, por fim, c) a inferência e a interpretação.

#### **4. Resultados e Discussões**

##### **Estresse ocupacional e Transtornos Mentais**

Os resultados encontrados nos estudos analisados permitem observar que o estresse ocupacional exerce influência direta na saúde mental dos bombeiros militares, atuando como fator predisponente para o desenvolvimento de transtornos psíquicos. Em pesquisa realizada com 252 bombeiros de Manaus, sendo em relação as graduações a maioria cabos e em relação ao tempo de experiência a maior parte com mais de 20 anos, Teixeira et al. (2024) constatou que 24,2% relataram problemas



psicológicos e 15,9% receberam diagnóstico de transtorno de ansiedade, evidenciando o impacto da exposição frequente a situações de risco e trauma, como o atendimento de crianças gravemente feridas ou em óbito.

Souza (2023), em estudo realizado com bombeiros militares de Manaus, confirma a associação entre estresse ocupacional e a ocorrência de Transtornos Mentais Comuns (TMC), evidenciando que a natureza da atividade profissional favorece quadros de sofrimento psíquico. A autora destaca que a profissão bombeiro está entre as mais estressantes do serviço público, visto que exige tomada de decisão imediata e responsabilidade direta sobre vidas humanas. Conforme a autora Monteiro et al, 2007, p. 561:

É importante ressaltar que, após a ocorrência, eles voltam ao quartel e ao trabalho, sem nenhum suporte que os ajude a enfrentar tais situações, que, por mais cotidianas que sejam para eles, nunca deixam de ser traumáticas. Precisam agir como se nada tivesse acontecido e estarem prontos para novo chamado.

Esse quadro demonstra que o estresse ocupacional não apenas influencia, mas atua como gatilho para o aparecimento de TMC, reforçando a necessidade de medidas preventivas voltadas ao suporte psicológico contínuo dentro da corporação.

Além disso, o estresse ocupacional, quando persistente, pode evoluir para quadros mais graves, como a Síndrome de Burnout, caracterizada por exaustão emocional, despersonalização e baixa realização profissional. Segundo Melo e Carlotto (2016, p. 669), trata-se da “etapa final das constantes tentativas do sujeito de lidar com essas condições negativas, ou a falha em enfrentar com eficácia tais situações estressantes”.

A pesquisa conduzida pelas autoras com 132 bombeiros identificou prevalência de 3,0% no Perfil 1, “em que ocorre a deterioração cognitiva e afetiva...mas não incapacitam o sujeito para o exercício de seu trabalho” (Melo e Carlotto, 2016, p. 670) e 2,3% no Perfil 2 de Burnout, “que ocorre quando se soma a Culpa às demais dimensões...podendo apresentar sérios problemas na execução de seu trabalho” (Melo e Carlotto, 2016, p. 670), reforçando que, ainda que não sejam números elevados, revelam a vulnerabilidade dessa categoria diante da pressão constante do ambiente laboral.

Em outro estudo, Melo e Carlotto (2017) descrevem que o Burnout pode ocasionar consequências que vão além do ambiente de trabalho:

O Burnout é gerador de importantes perdas de recursos humanos e



econômicos, podendo levar os profissionais ao afastamento laboral, de curto e médio prazo, por ansiedade, depressão, transtornos do estresse, transtornos psicossomáticos e mesmo ideação suicida. (Melo, Carloto, 2017, p. 100).

Diante do exposto, os achados confirmam que o estresse ocupacional, associado às exigências emocionais e físicas da profissão, é um fator central na predisposição a transtornos mentais entre bombeiros militares. Como destaca Teixeira et al. (2024, p. 5), o “ambiente laboral associado aos fatores de risco predisponentes e precipitantes gera um acentuado grau de sofrimento mental”, o que pode culminar em transtornos de ansiedade, depressão e comportamentos autodestrutivos.

### Programas de saúde mental no âmbito da Segurança Pública em outros Estados

Quadro 01 – Programas de Saúde Mental na Área da Segurança Pública

PROGRAMA	OBJETIVO	ESTRATÉGIAS	RESULTADOS	REFERÊNCIA	LOCAL
<b>PRUMOS - Programa de Saúde Mental aos Profissionais de Segurança Pública</b>	Atendimento psicossocial contínuo aos profissionais de segurança pública e familiares	Centros de atendimento espalhados pelo estado; atendimentos presenciais e on-line; exames periódicos; palestras; prevenção ao suicídio; suporte em incidentes críticos	Mais de 60 mil atendimentos (2021-2023); 300 desarmamentos preventivos; aumento da percepção de cuidado e valorização	Decreto Estadual de criação do Programa: <a href="http://legislacao.pr.gov.br/legislacao/listarAtosAno.do?action=exibirImpressao&amp;codAto=242818">legislacao.pr.gov.br/legislacao/listarAtosAno.do?action=exibirImpressao&amp;codAto=242818</a>	Paraná
<b>Programa Prevenir - Intervenção contra Estresse e Burnout</b>	Prevenir e manejar estresse ocupacional e síndrome de Burnout	Programa de três meses, cinco módulos: autodiagnóstico, coping, manejo do estresse, fadiga da compaixão, habilidades sociais	Participantes relataram melhor enfrentamento dos estressores, maior autoconhecimento e melhoria nas relações interpessoais	Artigo: <a href="https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S1413-294X2017000100011">https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S1413-294X2017000100011</a>	Rio Grande do Sul
<b>Protocolo de Intervenção em Incidentes Críticos em Saúde Mental</b>	Estabelecer fluxos de atendimento preventivo e reativo em saúde mental diante de incidentes críticos	Atendimento pelo CEABM/SASMO; primeiros socorros psicológicos; encaminhamento especializado e afastamento preventivo quando necessário	Protocolo institucionalizado em 2024, com fluxos claros de prevenção, acolhimento e encaminhamento, fortalecendo a saúde mental no âmbito operacional	<a href="https://www.cbm.df.gov.br/wp-content/uploads/2024/03/Portaria-no-4-de-16-de-fevereiro-de-2024-Estabelece-o-Protocolo-de-Intervencao-em-Incidentes-Criticos-em-">https://www.cbm.df.gov.br/wp-content/uploads/2024/03/Portaria-no-4-de-16-de-fevereiro-de-2024-Estabelece-o-Protocolo-de-Intervencao-em-Incidentes-Criticos-em-</a>	Distrito Federal



				Saude-Mental-no-CBMDF.pdf	
<b>Programa Preparar</b>	Preparar bombeiros para aposentadoria e transição de carreira	Oficinas, cursos e palestras sobre vida pós-carreira	Amplia a preparação emocional e social para o desligamento da corporação	Site: <a href="https://saude.cbm.df.gov.br/programas-de-prevencao/">https://saude.cbm.df.gov.br/programas-de-prevencao/</a>	Distrito Federal
<b>Programa Respirar</b>	Promover saúde mental e equilíbrio emocional	Oficinas de respiração, relaxamento, e manejo da ansiedade	Redução do estresse e melhora da qualidade de vida	Site: <a href="https://saude.cbm.df.gov.br/programas-de-prevencao/">https://saude.cbm.df.gov.br/programas-de-prevencao/</a>	Distrito Federal
<b>Programa Saúde Financeira</b>	Orientação e educação financeira para bombeiros	Consultorias, palestras e acompanhamento financeiro	Diminuição de problemas emocionais associados a dívidas e instabilidade financeira	Site: <a href="https://saude.cbm.df.gov.br/programas-de-prevencao/">https://saude.cbm.df.gov.br/programas-de-prevencao/</a>	Distrito Federal
<b>Programa Viva Melhor</b>	Incentivar hábitos saudáveis e qualidade de vida	Atividades físicas, campanhas de alimentação saudável, incentivo ao lazer	Promoção do bem-estar físico e mental, prevenção de doenças	Site: <a href="https://saude.cbm.df.gov.br/programas-de-prevencao/">https://saude.cbm.df.gov.br/programas-de-prevencao/</a>	Distrito Federal

Fonte: Elaborado pelo autor (2025)

Ao pesquisar sobre programas e políticas de acompanhamento da saúde mental em corporações de bombeiros de outros estados, nota-se que o Paraná estruturou o Programa PRUMOS (Programa de Saúde Mental aos Profissionais de Segurança Pública), instituído pelo Decreto nº 6.297, de 4 de dezembro de 2020. Esse programa tem o objetivo de “implementar políticas de qualidade de vida, bem estar, saúde, desenvolvimento pessoal, exercício da cidadania e valorização desses profissionais.” (BRASIL, Paraná, 2020, art. 1º). A proposta é ampliar a rede de cuidado, oferecer atendimento psicológico contínuo e reduzir os riscos de adoecimento mental decorrentes da atividade operacional, representando um avanço normativo e institucional.

Importante ressaltar que o PRUMOS contempla não apenas o militar, mas também seus dependentes, o que se mostra de grande relevância no contexto da atividade operacional, pois a família constitui o principal núcleo de apoio emocional do bombeiro militar, de modo que o equilíbrio psíquico do profissional está diretamente relacionado ao bem-estar de seus entes. Assim, ainda que o militar apresente boas condições de saúde mental, situações de adoecimento ou sofrimento psicológico no âmbito familiar tendem a repercutir em sua estabilidade emocional, podendo



comprometer o desempenho de suas funções.

No Distrito Federal, o Corpo de Bombeiros (CBMDF) instituiu recentemente o Protocolo de Intervenção em Incidentes Críticos em Saúde Mental, pela Portaria nº 4/2024. Esse protocolo normatiza a atuação em situações de grande impacto psicológico, como missões humanitárias, desastres de grande vulto ou ocorrências com múltiplas vítimas.

As medidas incluem intervenções preventivas durante o planejamento da missão, acompanhamento imediato após o evento e encaminhamento dos militares para tratamento especializado, quando necessário. A normativa busca reduzir os riscos de desenvolvimento de transtornos como TEPT ou Burnout, além de prever afastamentos preventivos para garantir a segurança dos envolvidos (BRASIL, Distrito Federal, 2023).

Além disso, o CBMDF também possui alguns programas complementares como o “Preparar”, voltado para a preparação psicológica em situações críticas, o “Respirar”, centrado em práticas de relaxamento e redução do estresse, o “Saúde Financeira”, que reconhece a instabilidade econômica como fator de sofrimento psíquico, e o “Viva Melhor”, que busca promover hábitos saudáveis no cotidiano dos militares. Tais iniciativas refletem uma visão ampliada de saúde mental, contemplando dimensões pessoais, sociais e ocupacionais do bombeiro.

No Rio Grande do Sul, Melo e Carlotto (2017) relataram a experiência de um programa de intervenção de três meses, com cinco sessões quinzenais, voltado ao manejo do estresse e prevenção da síndrome de Burnout. A intervenção incluiu atividades de autodiagnóstico, reconhecimento de estressores laborais e técnicas de enfrentamento, possibilitando que os participantes desenvolvessem maior capacidade de resiliência e adaptação ao contexto de trabalho.

Essas experiências revelam que, embora com enfoques distintos, os programas analisados compartilham a meta de prevenir o adoecimento e fortalecer a saúde mental dos bombeiros. Enquanto o Paraná e o Distrito Federal consolidam políticas institucionais de caráter abrangente, Rio Grande do Sul apresenta iniciativas de caráter experimental e acadêmico, mas que igualmente sinalizam caminhos para a construção de programas contínuos.

Assim, fica evidente a relevância de institucionalizar práticas de cuidado psicológico e de promoção da qualidade de vida, garantindo a sustentabilidade das corporações e a preservação da saúde de seus integrantes.



## Saúde Mental no contexto do CBMAM

No CBMAM, o acompanhamento da saúde mental dos militares ainda se mostra bastante limitado. A corporação não dispõe de profissionais especializados em seu quadro permanente, como psicólogos ou psiquiatras, o que obriga os bombeiros a recorrerem à rede pública de saúde ou, eventualmente, à Polícia Militar do Amazonas, que já conta com militares formados na área. Esse acesso, contudo, é permeado por burocracia e demora, pois o atendimento é disputado com toda a população do SUS ou com o efetivo da PMAM.

Dessa forma, o cuidado psicológico não se torna atrativo nem viável, o que reduz a adesão tanto a práticas preventivas quanto a intervenções reativas diante de adoecimentos, em um contexto em que a prevalência de eventos traumáticos e estressantes já é reconhecida como elevada entre bombeiros de Manaus (Teixeira et al., 2024).

Apesar da ausência de um programa formalizado, o CBMAM conta com a atuação da capelania militar como um recurso alternativo de suporte psicossocial. O Capelão, que além da formação pastoral, é graduando em Psicologia, se coloca à disposição dos militares para aconselhamento e escuta, atuando de forma mais próxima e acessível que os serviços externos. E ainda, diariamente, o Boletim Geral da corporação divulga mensagens de caráter ecumênico, voltadas para o encorajamento, reflexão e fortalecimento emocional, que funcionam como estímulos simbólicos de cuidado com a dimensão espiritual e psicológica.

Esse formato, no entanto, não substitui a necessidade de uma política estruturada de saúde mental. Estudos nacionais evidenciam que programas sistemáticos de prevenção, acompanhamento periódico e intervenção reduzem significativamente os efeitos do estresse e do Burnout entre bombeiros.

Assim, enquanto o CBMAM avança pontualmente com práticas de acolhimento por meio da capelania, permanece em desvantagem frente a outras corporações que já implementaram iniciativas específicas, como protocolos periódicos de monitoramento psicológico e programas de qualidade de vida no trabalho.

## Proposta Protocolo de Acompanhamento da Saúde Mental para o CBMAM

Diante do estudo realizado, sugere-se como proposta a implementação de um protocolo de acompanhamento da saúde mental no Corpo de Bombeiros Militar do



Amazonas (Apêndice A), considerando que a instituição ainda não dispõe de medidas estruturadas voltadas para esse cuidado. Tal iniciativa mostra-se fundamental para promover o bem-estar psíquico dos militares e ampliar a capacidade de enfrentamento das demandas ocupacionais.

O modelo foi estruturado com base em experiências de outros estados e em estudos científicos já referenciados neste trabalho, sobre estresse ocupacional, Burnout e qualidade de vida no trabalho, contemplando ações de prevenção, intervenção e reavaliação contínua.

O ingresso do militar no protocolo de acompanhamento da saúde mental pode ocorrer por três vias distintas, de acordo com a natureza da exposição psicológica e o caráter preventivo das ações. Importante ressaltar que a participação deve ser de caráter voluntário uma vez que “a obrigatoriedade pode gerar reações de hostilidade e rejeição à intervenção, assim, aumentando as chances de desistência e abandono” (Murta et. Al, 2005, apud Melo et. al, 2017, p. 101).

A primeira forma é preventiva e se aplica aos militares escalados para atuar em ocorrências de desastres de grande vulto, seja no estado do Amazonas ou em missões fora dele, considerando o elevado potencial traumático dessas situações.

A segunda forma ocorre quando, durante o serviço ordinário, o bombeiro é exposto a eventos com impacto emocional significativo, como acidentes com múltiplas vítimas, ocorrências envolvendo crianças, fatalidades ou atendimento a pessoas conhecidas e familiares.

Por fim, a terceira via refere-se ao acompanhamento periódico, proposto para ser realizado de maneira sistemática e semestral, visando à avaliação contínua das condições psíquicas e à promoção do bem-estar mental de todo o efetivo do CBMAM.

A etapa de triagem, representada no fluxograma do protocolo de acompanhamento da saúde mental dos bombeiros militares, constitui o momento inicial de avaliação do estado psíquico do profissional. Conforme orienta o Protocolo de Saúde Mental de Mauá da Serra (2023, p. 6):

na avaliação em saúde mental, é essencial realizar uma anamnese abrangente, que englobe tanto a história da saúde física quanto as condições mentais e comportamentais, seguida por uma avaliação da saúde física para identificar quaisquer condições concomitantes e orientar a pessoa sobre medidas preventivas.

Nessa perspectiva, a triagem deverá ser composta pelas fases de anamnese,



exame físico e exame psíquico, de modo a permitir uma compreensão integral do estado de saúde do militar.

Recomenda-se que essa avaliação seja conduzida por uma equipe multidisciplinar, envolvendo profissionais como médico, psicólogo, neurologista, nutricionista e fisioterapeuta, assegurando uma abordagem integrada entre os aspectos físicos e mentais. Essa composição favorece a identificação precoce de fatores de risco e o direcionamento adequado para os níveis subsequentes do protocolo de acompanhamento da saúde mental no CBMAM.

Após a triagem, o protocolo prevê o encaminhamento diferenciado dos bombeiros militares conforme o grau de risco identificado na avaliação inicial. Essa etapa tem como objetivo direcionar o cuidado de forma proporcional à gravidade dos sintomas e à necessidade de intervenção.

Os profissionais classificados com baixo risco — ou seja, aqueles que não apresentam sinais expressivos de sofrimento mental — serão encaminhados para ações de promoção de saúde, como palestras educativas, atividades em grupo, campanhas institucionais de conscientização e acompanhamento preventivo contínuo.

Já os militares identificados com risco médio ou alto serão encaminhados para atendimento psicológico individualizado, podendo incluir sessões de psicoterapia, consultas psiquiátricas, acompanhamento com neurologista ou outras especialidades pertinentes, conforme a natureza dos sintomas.

Esse modelo de encaminhamento diferenciado garante que o acompanhamento seja personalizado e progressivo, evitando tanto a sobrecarga de atendimentos quanto a negligência de casos que demandam maior atenção clínica. Além disso, reforça-se que o fluxo de encaminhamento deve preservar o sigilo e a autonomia do militar, assegurando um ambiente de confiança e adesão ao tratamento.

Na fase terapêutica e educativa do protocolo, seja para o grupo de baixo risco ou médio/alto risco, serão desenvolvidas ações integradas de apoio psicológico e psicoeducativo, fundamentadas em práticas comprovadas em outras corporações, como as relatadas por Melo e Carlotto (2017), que demonstraram a eficácia de programas de manejo do estresse e prevenção da Síndrome de Burnout em bombeiros.

As intervenções poderão incluir sessões individuais de psicoterapia, grupos de reflexão sobre estresse e fadiga da compaixão e atividades voltadas à qualidade de



vida no trabalho, como relaxamento, técnicas respiratórias e práticas de autocuidado.

Além disso, essa fase busca fomentar a autopercepção emocional e o fortalecimento da resiliência psicológica, preparando o bombeiro para lidar de forma mais saudável com os estressores ocupacionais característicos da profissão. A participação em programas em grupo, palestras e treinamentos sobre saúde mental e qualidade de vida contribui para a desmistificação do sofrimento psíquico dentro do ambiente militar, favorecendo uma cultura organizacional mais empática e preventiva.

A execução dessa etapa deverá contar com o acompanhamento de profissionais da psicologia, psiquiatria, fisioterapia e enfermagem, sob coordenação técnica da área de saúde do CBMAM, garantindo continuidade, sigilo e coerência nas condutas adotadas.

A fase de reavaliação e retorno ao fluxo representa o momento de verificação dos resultados alcançados pelas ações de intervenção e tem como propósito assegurar a continuidade e a efetividade do cuidado em saúde mental dentro da corporação. Nessa etapa, o militar que participou de atendimentos individuais, grupos de apoio ou programas psicoeducativos passa por nova avaliação, com o objetivo de medir sua evolução clínica e emocional.

Com base nos resultados obtidos, dois desfechos são possíveis: o militar poderá finalizar o acompanhamento, retornando ao fluxo preventivo e aguardando o próximo ciclo semestral do protocolo, ou ser reconduzido à triagem, caso ainda apresente indicadores de sofrimento psíquico ou necessidade de apoio contínuo.

Essa estrutura cíclica garante que o cuidado não se limite a ações pontuais, mas se consolide como um processo permanente de prevenção, monitoramento e promoção da saúde mental, fortalecendo o desempenho operacional e o bem-estar psicológico do efetivo do CBMAM.

Dessa forma, o protocolo de acompanhamento da saúde mental proposto para o CBMAM constitui-se como uma ferramenta estratégica de prevenção e cuidado contínuo, garantindo suporte psicológico adequado aos militares expostos a situações de estresse e trauma. Sua aplicação sistemática contribui para fortalecer a saúde mental coletiva, reduzir afastamentos por adoecimento e promover uma cultura institucional de valorização do bem-estar emocional.

Para aplicação desse protocolo, como um avanço possível no curto prazo, sugere-se a divulgação e o incentivo ao uso do programa Escuta SUSP, ao qual o Amazonas aderiu em agosto de 2025. Esse programa nacional, coordenado pela



Secretaria Nacional de Segurança Pública (SENASP) em parceria com a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), oferece atendimento psicológico especializado (acolhimento, psicoterapia e promoção à vida) para profissionais de segurança pública, com consultas on-line e sigilosas. Os terapeutas disponibilizados são vinculados às universidades, sendo bolsistas de doutorado, mestrado e do último ano de graduação, em Psicologia, todos com experiência no atendimento clínico.

Para consolidar um suporte mais robusto, seria possível empregar a estrutura da Fundação CBMAM para contratar empresas ou profissionais qualificados para prestar serviços de saúde mental voltados aos bombeiros. A Fundação já tem em seus projetos a intenção de realizar atividades como palestras sobre qualidade de vida, nutrição e bem-estar, o que demonstra sua capacidade operacional de articular iniciativas voltadas ao efetivo.

Essa via facilitaria a contratação direta de psicólogos, psiquiatras, equipes de intervenção e programas contínuos, sem que os militares precisem concorrer por vagas na rede pública ou depender da disponibilidade de outras forças. Um modelo viável seria prever contratos de prestação de serviços com metas de atendimento, supervisão clínica e relatórios de avaliação de impacto.

A longo prazo, tem-se como sugestão criar no quadro de saúde a especialização para profissionais da saúde mental como psicólogo, psiquiatra e terapeuta ocupacional. Dentre as vantagens de se ter um profissional efetivo em vez de um contratado temporário estão a continuidade do cuidado, à confiança institucional e à eficácia das intervenções.

O profissional contratado tende a atuar por tempo limitado e, muitas vezes, sem vínculo profundo com a instituição, enquanto um efetivo compreende profundamente o cotidiano, a hierarquia e as particularidades emocionais da vida castrense. Este vivencia a rotina, os riscos e as experiências que marcam a identidade do bombeiro militar, o que o torna mais apto a compreender o sofrimento psíquico dentro da cultura organizacional.

Portanto, incorporar profissionais da saúde mental ao quadro efetivo do CBMAM representa não apenas um investimento no bem-estar individual, mas uma ação estratégica de fortalecimento institucional e de cuidado contínuo àqueles que dedicam suas vidas ao serviço público e ao enfrentamento de situações extremas.



## 5. Considerações Finais

O presente estudo avaliou a eficácia de acompanhamento contínuo da saúde mental de bombeiros militares operacionais, buscando compreender como medidas estruturadas de monitoramento e intervenção psicológica podem contribuir para a prevenção de transtornos mentais e para a melhoria do desempenho funcional dos militares do CBMAM.

A análise dos resultados evidenciou que os bombeiros estão constantemente expostos a eventos estressores e traumáticos — como óbitos, atendimento a crianças e acidentes envolvendo colegas — que, somados à sobrecarga de trabalho e às falhas organizacionais, impactam negativamente o equilíbrio psíquico e social desses profissionais.

Verificou-se também que programas estruturados de saúde mental, como o PRUMOS (Paraná) e o Protocolo de Intervenção em Incidentes Críticos (Distrito Federal), têm se mostrado eficazes em reduzir a vulnerabilidade emocional dos militares, promovendo melhor adaptação e maior engajamento institucional.

A partir desses achados, o estudo contribui de forma inédita para o contexto do CBMAM ao propor a implementação de um protocolo de acompanhamento contínuo da saúde mental, baseado em triagem, intervenção e reavaliação sistemática, a ser conduzido por equipe multidisciplinar. Tal proposta representa um avanço estratégico para a corporação, ao inserir o cuidado psicológico como prática organizacional permanente, fortalecendo a cultura de prevenção e valorização da saúde mental.

Além disso, o trabalho chama atenção para a necessidade de integrar profissionais da área de psicologia e psiquiatria ao quadro militar ou, em caráter inicial, viabilizar parcerias e contratações de especialistas para a realização de programas, palestras e ações educativas sobre o tema.

Entre as limitações do estudo, destaca-se o fato de a autora possuir conhecimento inicial restrito sobre a temática, o que demandou extensa pesquisa bibliográfica antes da delimitação do objeto de estudo. Soma-se a isso o curto prazo para a execução do trabalho, que limitou a possibilidade de aprofundamento empírico e de contato direto com profissionais da área de saúde mental. Tais limitações, contudo, não comprometem a relevância teórica e prática da pesquisa, servindo antes como estímulo para investigações futuras.

Sugere-se que futuras pesquisas avancem na testagem e aplicação prática do



protocolo proposto, de modo a verificar sua efetividade no cotidiano operacional e realizar eventuais ajustes. Estudos posteriores podem também explorar as percepções dos próprios bombeiros acerca do cuidado psicológico e o impacto da cultura organizacional sobre a adesão a programas de saúde mental.

Este trabalho, portanto, se consolida como um marco inicial para a construção de uma política estruturada de promoção da saúde mental no CBMAM, contribuindo para a valorização do efetivo e para o fortalecimento institucional da corporação.

## Referências

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. 1. ed. rev. e atual. São Paulo: Edições 70, 2016.

BRASIL. Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal. **Portaria nº 4, de 16 de fevereiro de 2024**. Estabelece o Protocolo de Intervenção em Incidentes Críticos em Saúde Mental no CBMDF. Boletim Geral nº 33, 19 fev. 2024.

BRASIL. Estado do Paraná. **Decreto nº 6297, de 30 de novembro de 2020**. Institui o Programa PRUMOS – Programa de Saúde Mental e Qualidade de Vida da Polícia Militar e Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Paraná. Diário Oficial do Estado do Paraná, Curitiba, 4 dez. 2020. Disponível em: <https://www.legislacao.pr.gov.br/legislacao/pesquisarAto.do?action=exibir&codAto=246693>.

CHIZZOTTI, A. **A pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais: evolução e desafios**. Revista Portuguesa de Educação. Braga-PT, v. 16, n. 2, p. 221-236, 2003.

GOMES, A. R.; PUENTE-PALACIOS, K. E. **Estresse ocupacional em bombeiros: análise das relações entre variáveis individuais, organizacionais e laborais**. Psicologia: Teoria e Pesquisa, Brasília, v. 19, n. 1, p. 33-41, jan./abr. 2003. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0102-37722003000100005>.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. - São Paulo: Atlas, 2021.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. **AGENDA 2030. Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Avaliação do progresso das principais metas globais para o Brasil**. p. 13. 2024. Disponível em: [https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/14124/3/Agenda\\_2030\\_ODS\\_3\\_Assegurar\\_uma\\_vida\\_saudavel.pdf](https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/14124/3/Agenda_2030_ODS_3_Assegurar_uma_vida_saudavel.pdf). Acesso em 29 mar. 2025.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017

MELO, Lúcia Petrucci de; CARLOTTO, Mary Sandra. **Prevalência e preditores de Burnout em bombeiros**. Psicologia: Ciência e Profissão, Brasília, v. 36, n. 3, p. 668-



681, jul./set. 2016. DOI: <https://doi.org/10.1590/1982-3703001572014>.

MELO, Lúcia Petrucci de; CARLOTTO, Mary Sandra. **Programa de prevenção para manejo de estresse e Síndrome de Burnout para bombeiros: relato de experiência de uma intervenção**. Estudos de Psicologia (Campinas), Campinas, v. 22, n. 1, p. 99-108, jan./mar. 2017. DOI: <https://doi.org/10.22491/1678-4669.20170011>.

MAUÁ DA SERRA. **Protocolo de Saúde Mental de Mauá da Serra**. Mauá da Serra: Prefeitura Municipal de Mauá da Serra, 2023. Disponível em: [https://www.mauadaserra.pr.gov.br/documentos/saude/saude-mental/protocolo%20de%20sa%C3%BAde%20mental%20de%20mau%C3%A1%20da%20serra\\_20240628\\_194014\\_0000.pdf](https://www.mauadaserra.pr.gov.br/documentos/saude/saude-mental/protocolo%20de%20sa%C3%BAde%20mental%20de%20mau%C3%A1%20da%20serra_20240628_194014_0000.pdf). Acesso em: 04 out. 2025.

MONTEIRO, J. K. et al. **Bombeiros: um olhar sobre a qualidade de vida no trabalho**. Psicologia: Ciência e Profissão, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Rio Grande do Sul, v. 27, n. 3, p. 554-565, 2007. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1414-98932007000300014>.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Saúde mental: fortalecer nossa resposta**. Genebra: OMS, 2021. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/factsheets/detail/mental-health-strengthening-our-response>. Acesso em: 25 ago. 2025.

PRADO, Jakel Santana do. **Estresse e qualidade de vida de bombeiros militares**. 2011. 80 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande, 2011.

SOUZA, Tayná Ferreira de. **Análise de associação entre estresse ocupacional e a ocorrência de transtornos mentais comuns em bombeiros militares de Manaus**. 2023. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2023.

TEIXEIRA, Helton Camilo et al. **Prevalência de eventos estressantes e traumáticos em bombeiros militares de Manaus-AM**. Revista Observatorio de la Economía Latinoamericana, Curitiba, v. 22, n. 11, p. 1-20, 2024. DOI: <https://doi.org/10.55905/oelv22n11-195>.

UNIC Rio. **Transformando Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. 2015**. Disponível em: <https://brasil.un.org/sites/default/files/2020-09/agenda2030-pt-br.pdf>. Acesso em 29 mar. 2025.

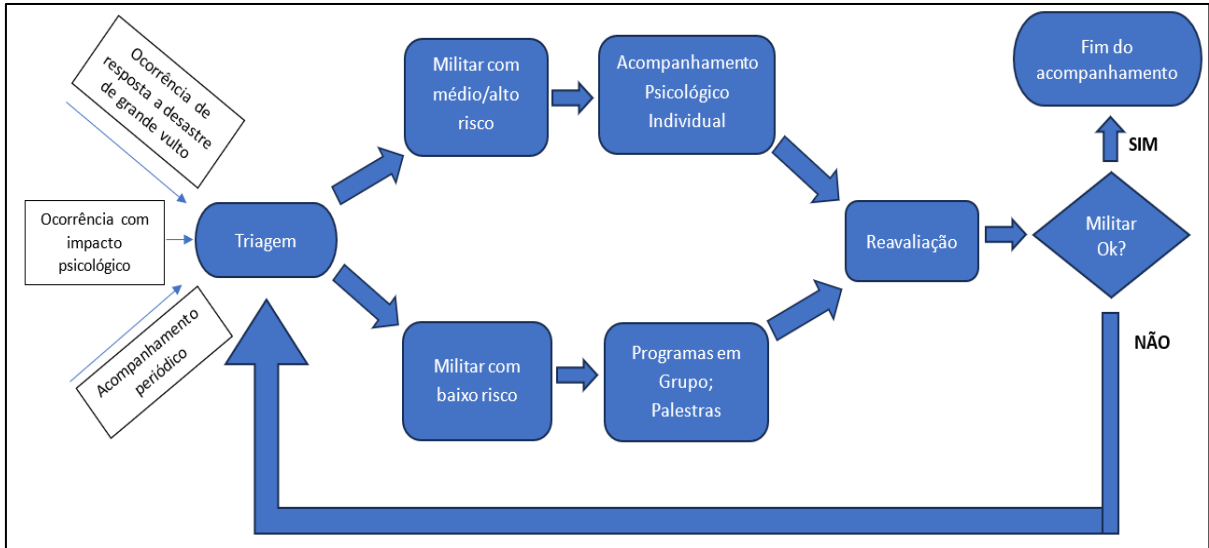
UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS. **Boas Práticas em Saúde Mental. 2021**. Disponível em: <https://ufla.br/images/arquivos/2021/CartilhaSaudeMentalUFLA.pdf>. Acesso em: 20 set. 2025.



### Apêndice A - Protocolo de Acompanhamento da Saúde Mental para o CBMAM

A proposta sinaliza um protocolo de acompanhamento baseado no fluxograma, conforme figura 1.

**Figura 1:** Proposta de protocolo de acompanhamento da saúde mental para militares do CBMAM.



Fonte: elaborado pelo autor (2025)

